

**DOUTORES POLIVALENTES:
AS HISTÓRIAS DOS PRIMEIROS MÉDICOS FORMADOS PELA FACULDADE
DE MEDICINA E CIRURGIA DO PARÁ**

**MÉDICINS POLYVALENTS:
LES HISTOIRES DES PREMIERS MÉDICINS FORMÉS PAR LA FACULTÉ DE
MÉDECINE ET CHIRURGIE DU PARÁ**

**POLYVALENT DOCTORS:
THE HISTORIES OF THE FIRST PHYSICIANS GRADUATED FROM THE
SCHOOL OF MEDICINE AND SURGERY OF PARÁ**

**Aristoteles Guilliod de Miranda¹
José Maria de Castro Abreu Junior²**

Resumo

A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (FMCP), hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, fundada em 1919, formou seus primeiros médicos em 1924. De um grupo inicial em torno de 50 alunos, somente quatro chegaram ao final dos seis anos de duração do curso. Quem foram esses personagens e um pouco da sua trajetória naqueles primeiros anos de funcionamento da 8ª escola médica fundada no Brasil é o que se relata neste artigo, contextualizando os fatos, aprofundando o assunto abordado em trabalho anterior sobre a história da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Palavras-chave: História da Medicina; História da Educação; Biografias

Abstract

The School of Medicine and Surgery of Pará (FMCP), currently School of Medicine of the Federal University of Pará was founded in 1919, and graduated its first physicians in 1924. The initial group had around 50 students, but only four reached the end of six-year course. In this paper we report who were these men and what were their trajectory in those early years on the 8th medical school created in Brazil, contextualizing the facts, and deepening the aspects discussed in previous work on the history of the School of Medicine and Surgery of Pará.

Key words: History of Medicine. History of Education. Biographies.

Resumé

La Faculté de Médecine et Chirurgie du Pará (FMCP), aujourd'hui Faculté de Médecine de l'Université Fédérale du Pará, fondée en 1919, a formé ses premiers médecins en 1924. Sur un premier groupe d'environ 50 étudiants seuls quatre ont atteint la fin du cours de six ans. Cette recherche se propose de nous dire qui étaient ces étudiants et un peu de leur trajectoire au cours des premières années de fonctionnement de la 8^e

¹ Médico cirurgião vascular aposentado do Ministério da Saúde e do Serviço de Cirurgia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB-UFPA). Doutor em Biologia e Epidemiologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Pesquisador em História da Saúde e das Ciências. E-mail: guilliod@ufpa.br

² Médico Patologista. Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. Doutor em História pela Universidade Federal do Pará. Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. E-mail: jmcajr@gmail.com

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

faculté de médecine fondée au Brésil, tout en les remettant des les context et en approfondissant le sujet abordé dans des travaux précédents sur l'histoire de la Faculté de Médecine et de Chirurgie du Pará.

Mots clés : Histoire de la médecine. Histoire de l'éducation. Biographies.

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, sempre que se falava na antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (FMCP), atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), um verdadeiro “mantra” era entoado repetindo a informação registrada no número especial de revista *Pará Medico*, de setembro de 1922, publicada em comemoração ao centenário da Independência do Brasil e que dizia:

Foi no derradeiro (sic) anos de 1918 que alguns membros da Associação Scientifica do Pará, mantenedora de uma Escola de Odontologia, procuraram o ilustre medico paraense Dr. Camillo Salgado e apellaram ao seu espirito elevado e ao seu elevado prestigio na classe medica, para que pudesse ser realidade a criação de uma Faculdade de Medicina, cuja direção lhe foi oferecida. (FACULDADE, 1922, p.362).

Mesmo partindo dessa primícia tida como “canônico”, no livro sobre a história da FMCP, publicado em 2009 (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009), já se questionava tal afirmação e buscava-se mais dados referentes a esse fato, já que o próprio texto inicial apontava para um certo protagonismo da Faculdade de Odontologia - naquela altura já em funcionamento, desde 1914 -, na pessoa de membros da sua congregação, mas que desapareceria com o passar do tempo. Cerca de dez anos depois de publicado o livro foi desvendado o mistério, ao se ter acesso às atas da congregação da referida Faculdade de Odontologia, hoje incorporada à Universidade Federal do Pará, no relato sobre a reunião do dia 9 de janeiro de 1919, sob o comando de Antonio Magno e Silva, odontólogo e diretor da mencionada faculdade, encontrou-se o seguinte trecho:

Em seguida o Dr. Director lembra a ideia da fundação de uma Faculdade de Medicina nesta Capital, atendendo a necessidade de haver o concurso d'essa sciencia em todo o Estado que ainda precisa de ser saneado e da assistência d'esses apóstolos da sciencia, porque embora pareça que o numero desses que exercem esse sacerdocio já seja avultado para uma Capital como a nossa, é todavia uma verdade que muitas vezes são insuficientes para attender aos multiplos casos que se dão entre a população. E se considerar-se que o interior do Estado ressen-te-se da falta de medicos, sobretudo de higienistas que ensinem e appliquem as regras saluta-res da sciencia e que levem o socorro e as practicas da medicina e da Cirurgia aos que d'ellas tenham necessidade, ainda serão poucos os que em seis annos depois da fundação d'esta Faculdade, isto é, quando precisamente a primeira turma de diplomados entrará a exercer a nobre profissão da humanidade, para conseguir o saneamento das zonas que são assoladas pelas diversas endemias reinantes. E se considerarmos ainda que a cultura nunca é demais, porque ella estabelece o gráo de adiantamento de um povo, essa ideia terá aos applausos geraes e trará, de futuro, beneficios reaes (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2018, p.14-15).

Além de trazer mais informações sobre a criação da FMCP, o texto elucidava inclusive a origem do 9 de janeiro, presente nos primeiros documentos da referida escola médica e sobre o qual nada se sabia; ainda mais com tantos detalhes revelados por meio da ata, neste caso funcionando perfeitamente como “testemunhas de uma outra era, as ilusões de eternidade” - um lugar de memória (NORA, 1993, p 13). As atas, como exemplo de fonte primária para pesquisa, mas nem sempre valorizadas como deveriam, sendo um fiel registro do que ocorreu em determinado evento, informam, relatam discussões e fatos que podem tornar-

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

se relevantes com o decorrer do tempo (ESQUINSANI, 2007). Neste caso, a ata da reunião da congregação da Faculdade de Odontologia foi fundamental para recolocar em seus merecidos lugares os silenciados sujeitos históricos partícipes do evento, como o Dr. Antonio Magno e Silva, por exemplo, sem prejuízo daqueles que vieram a ser consagrados pelos registros oficiais³.

UM TORTUOSO CAMINHO ATÉ DEZEMBRO DE 1924

Deixando de lado as questões da criação da FMCP, segue-se adiante percorrendo o período decorrido entre a fundação e o efetivo funcionamento do curso. Com previsão de a nova Faculdade iniciar as suas atividades em fevereiro de 1919, a realidade mostrou-se diferente. Os prazos foram sendo revistos, uma nova data estipulada para 2 de abril e facilidades para a admissão dos alunos acrescidas, como a dispensa dos exames para os bacharéis de direito, engenheiros, farmacêuticos, dentistas, professores normalistas, diplomados no Brasil ou com diplomas reconhecidos no país, e os que “hajam completado o seu curso de humanidades em quaesquer estabelecimentos de ensino superior do Estado a elles equiparados” (FACULDADE, 1919, p.2), sugerindo que a Faculdade procurava candidatos e não o contrário, sendo a escola instalada em sessão solene em 1 de maio do mesmo ano e as aulas efetivamente começaram a partir de 6 de maio (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009).

Uma nova faculdade de medicina, no extremo norte do país, somente se tornou possível, entre outras coisas, pelas mudanças na legislação do ensino, na primeira década do século XX, a partir do decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915, e que ficou conhecida como Reforma Maximiano, que flexibilizava a existência de novos cursos superiores. Basta dizer que, entre a criação das duas primeiras escolas médicas e a terceira decorreram quase 100 anos. Assim, uma escola médica em Belém deveria atrair o interesse dos jovens escolarizados da terra, que por vários motivos, principalmente o econômico, já não podiam viajar com facilidade para frequentar o curso médico em outros estados, particularmente Rio de Janeiro e Bahia, as primeiras cidades onde foram fundadas as faculdades de medicina do Brasil e operacionalmente mais fáceis de chegar às respectivas cidades-sede. O dinheiro da borracha acabara, o Pará vivia uma crise econômica e recém saíra da pandemia de gripe espanhola. Um curso médico, que poderia contribuir para a melhoria nos índices epidêmicos deveria ser bem-vindo (ABREU JUNIOR, 2019). Em contraponto, positivamente, quem sabe, a medicina vivia um período de institucionalização e os médicos se organizavam enquanto corporação, representada pela criação da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, em 1914 (MIRANDA, 2013).

A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará iniciou as suas atividades com 48 alunos⁴, todos de extratos sociais mais elevados, como abordado mais adiante, o que não se constitui em nenhuma novidade,

³Estiveram presentes na mencionada reunião de 9 de janeiro de 1919 os seguintes professores, membros da congregação: Antônio Magno e Silva (dentista), Renato Franco (farmacêutico e dentista), Alvaro Gonçalves (dentista), Fernandes Penna, Evaristo Silva e Hermogenes Pinheiro - os três últimos, médicos (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2018). Outro dado que merece registro é que a comunicação da fundação da faculdade de medicina ao governador Lauro Sodré, foi feita por Hermogenes Pinheiro, Evaristo Silva e Renato Franco (ESTADO DO PARÁ, 1919, p.2).

⁴Esse número varia conforme as diversas fontes pesquisadas: O jornal *Estado do Pará*, de 25 de abril de 1919, falando da inauguração da escola, informa que “a matrícula no 1º ano atingiu 45 alunos” (FACULDADE 1919, p.1) em maio

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

considerando a dificuldade que a população em geral tinha em cursar o ensino regular, que dirá o superior. Por ser uma “faculdade livre”, isto é, na prática, particular, seu funcionamento implicava em pagamento de mensalidades para a manutenção da instituição⁵, o que servia como fator impeditivo para muitos que almejassem cursar medicina. Por conta disso, os portadores de diploma de curso superior ou mesmo professores normalistas e os que houvessem concluído o equivalente, hoje, ao segundo grau, em estabelecimentos de ensino do estado estariam isentos do vestibular. Ou seja, quem já tivesse uma profissão e uma condição financeira que permitisse a manutenção dos estudos (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009).

Sem sede própria, a faculdade começou provisoriamente em duas salas do então Ginásio Paes de Carvalho⁶, utilizando também o necrotério municipal e o laboratório do Estado para as aulas práticas. Com um “corpo docente constituído dos elementos de mais realce no meio medico” (FACULDADE, 1922c, p.362), o que poderia atuar como atrativo para que os alunos se interessassem em ingressar na nova escola, embora alguns “medalhões” tenham declinado do convite na primeira hora, a faculdade deu oportunidade para que médicos mais novos pudessem exercer a docência, como os médicos Renato Chaves e Prisco dos Santos, que atuaram como verdadeiros coringas ministrando aulas em várias disciplinas⁷.

Funcionando à base do improvisado, com verbas escassas oriundas do pagamento das mensalidades pelos alunos e alguma verba governamental, com sacrifício de todos, professores, alunos e funcionários, a faculdade foi se arrastando até 1922, quando o primeiro diretor, o Barão de Anajás⁸, se afastou da direção assumindo o cargo o Dr. Camilo Salgado, vice-diretor. Camilo imprimiu novos rumos ao estabelecimento, promovendo campanha para a aquisição de uma sede para a escola. A partir do ano seguinte, Camilo passou

de 1919, o mesmo jornal noticia o funcionamento regular de todas as cadeiras do primeiro ano, “com a frequência de 50 alunos” (FACULDADE, 1919a, p.2); ainda o *Estado do Pará*, em notícia de dezembro de 1919 informa: “compareceram aos exames 29 alunos dos 53 matriculados (O ENSINO, 1919, p.4); na ata de instalação constam 46 alunos, dos quais somente 18 admitidos por vestibular. A revista *Pará-Médico*, de setembro de 1922, fala em “instalada com sessenta e poucos alunos...” (FACULDADE, 1922c, p.362); Leitão (1985, p.28), provavelmente fazendo uma “releitura” da *Pará-Médico*, cita o número de “aproximadamente sessenta (60) alunos matriculados no primeiro ano”; o *Estado do Pará*, de 07 dez 1924, faz referência aos quatro, “dos 58 candidatos matriculados” (OS NOVOS, 1924, p.1). De acordo com a ata de instalação, esta é a relação dos alunos – alguns com suas profissões: Antônio Magno e Silva, José Theophilo Ferreira, Salvador Pannain, Antônio Simões Pereira e Raymundo Magalhães (dentistas); Angelino Lima, Pio Ramos e José Martins Sant`Anna (advogados); Raymundo Proença, Manoel Dias Maia, Eugenia Hollanda, Edith Castro e Anna Hammond (professores); padre Emilio Martins; Justino Barroso; Aristóteles Fernandez; Manoel Ismael de Castro; Antônio Siqueira Mendes; Manoel Tertuliano de Cerqueira; Aluisio Cardoso; Matheus Lydio Pereira de Sousa; Francisco da Silva Nunes; Olga Paes de Andrade; Rodrigo Penna e Costa; Américo Dantas Ribeiro; Carlos Hygino da Silva; Peregrino Júnior; Thereza Hollanda; Gabriella Hollanda; Isauro Gonçalves da Costa; Anna Ismael Nunes; Gileno Pedrosa; Manuel Barbosa Rodrigues; Adelino Augusto de Miranda; Lucilo Fender; Eurico Barroso; João Angyone da Costa; Altino Novoa; Sebastião Bayma; Bianor Penalber, Raymundo da Silva Magno, Vinicius Corrêa Nunes, Jorge Franco de Almeida, Raymundo Godinho Filho, Luiz Antônio Paula Feio e Luiz Martins e Silva, ou seja quarenta e seis alunos, dos quais 18 haviam sido aprovados no vestibular, realizado em 28 de abril de 1919 (FMCP, 1919).

⁵De acordo com a legislação vigente à época, as faculdades “não oficiais” criadas teriam que ser equiparadas aos oficiais, seguindo seu currículo e sendo fiscalizadas pelo governo federal. Para tal teriam que cumprir uma série de requisitos (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009).

⁶Ver Gaspar, Borges e Chaquiam (2010).

⁷Ver MIRANDA e ABREU JUNIOR, 2009.

⁸Antonino Emiliano de Souza Castro, o Barão de Anajás, era médico formado em 1872 pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Em 20 de outubro de 1888 recebeu do Imperador D. Pedro II título de barão (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

a contar com a ajuda fundamental do Dr. Olimpio da Silveira, na secretaria, e, preponderantemente na administração da faculdade (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009). A dupla buscou, então, ajuda financeira junto ao governo do estado e às então intendenções municipais, o que resultou em um significativo aporte financeiro à faculdade, conferindo-lhe uma certa estabilidade financeira permitindo a implementação de melhorias no curso médico oferecido como um todo.

PREPARATIVOS FINAIS PARA O GRAU DE DOUTOR

Dezembro de 1924, depois da realização das provas das disciplinas ministradas no 6º ano do curso médico – não existia, ainda, o internato⁹, criação da década de 1950 -, a última etapa para a finalização do curso era a defesa das teses de doutoramento, após o que restava apenas a esperada colação de grau. As teses de doutoramento, chamadas inaugurais, apresentadas pelos formandos, embora já não fossem mais obrigatórias desde o primeiro quarto do século XX (RIBEIRO, 1997) foram devidamente desenvolvidas e defendidas perante uma banca de professores da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. A manutenção desse rito de elaboração e defesa de tese inaugural, conferia mais um ponto em favor das propostas de seriedade da nova faculdade, juntando-se aos altos índices de reprovações dos alunos, fato que acabaria levando à renúncia do primeiro diretor – o Barão de Anajás - e à conseqüente ascensão de Camilo Salgado à direção, cargo em que permaneceu até a sua morte, incorporando definitivamente seu nome à história da faculdade, obscurecendo outros tantos importantes personagens dessa narrativa¹⁰.

A etapa final do curso para os primeiros concluintes da Faculdade de Medicina do Pará foi festivamente acompanhada e celebrada pela imprensa de Belém. Em especial pelo jornal *Estado do Pará* e pela revista *A Semana*, periódicos no qual trabalhava o jornalista (e acadêmico concluinte) Bianor Penalber. Em junho daquele ano, o *Estado do Pará* noticiou a primeira reunião dos componentes da turma (FACULDADE, 1924), seguindo-se outras notícias ao longo do segundo semestre até à formatura. O mesmo aconteceu com a revista *A Semana*, inclusive com a publicação de sonetos de cunho humorístico em “comemoração” aos novos médicos. Assim como a realização das provas finais, seguida pela defesa das teses. Não se pode deixar de atribuir uma certa importância aos eventos, uma vez que aqueles seriam os primeiros médicos a formarem em uma faculdade de medicina no norte do país. E isto era sim, um fato histórico e merecedor do competente registro (Figura 1).

Figura 1. Maternidade da Ordem 3ª e doutorandos 1924

⁹Estágio médico prático de dois semestres, em nível hospitalar (N.A.)

¹⁰Sobre Camilo Salgado ver: Miranda e Abreu Junior (2019)

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará



Fonte: A Semana 24 nov 1924e anno VII nº 344

29

Considerando a data da defesa das teses, tem-se a seguinte ordem dos formados: Bianor Martins Penalber, Antonio Magno e Silva, Honorato Remigio de Castro Filgueiras e Hippollyto Carelli. Sobre esses personagens serão tecidos alguns comentários.

OS PRIMEIROS DOUTORES EM MEDICINA FORMADOS EM BELÉM

Bianor Martins Penalber

Filho de Teodoro Santarém Penalber e Edelvina Martins Penalber, nasceu em Belém do Pará, em 7 de janeiro de 1899. Era o mais novo dos formados de 1924 e o único que cursou a faculdade logo em seguida ao término do seu curso de humanidades. Durante o período em que frequentou a faculdade de medicina atuou como jornalista, fazendo parte da equipe da revista *A Semana*¹¹. Por conta disso, a faculdade era sempre agraciada no noticiário, numa espécie de propaganda velada, sendo também grande divulgadora das

11A revista *A Semana* circulou em Belém entre 1918 e 1943, sendo considerada a revista de maior duração e circulação de Belém (CASTRO, 2018 p.211). Não confundir com *A Semana Illustrada*, que circulou no final do século XIX, entre 1887 e 1888 e foi seguida por *A Semana*, que circulou entre junho de 1889 e abril de 1890 (SEIXAS; RODRIGUES, 2017).

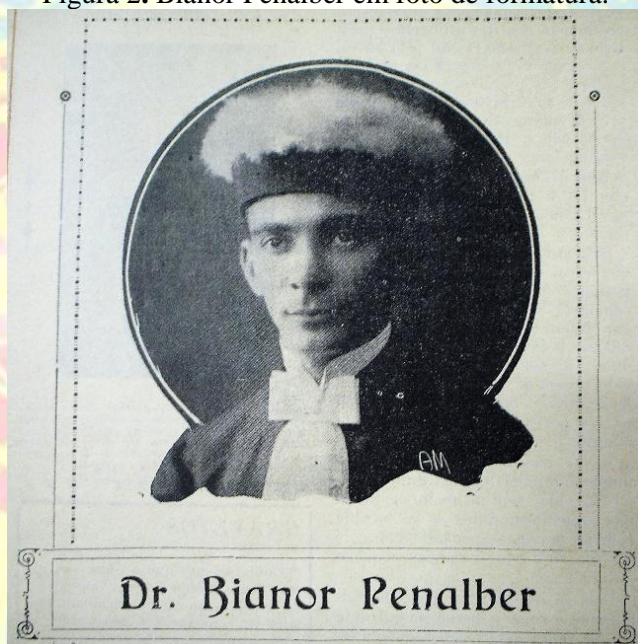
Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

atividades profissionais e fatos pessoais do Dr. Camilo Salgado, que assumiu direção da faculdade em 1923 ligando definitivamente seu nome à Faculdade de Medicina e à história desta, consolidando-se como o mito de origem da instituição (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2019).

Além de noticiar sobre a faculdade, a revista também era bastante generosa para com o próprio jornalista, assunto em várias oportunidades, como o noticiário sobre seu aniversário, mas, principalmente, na cobertura do final do curso, a tese, a colação etc. Bianor (Figura 2) também trabalhava no jornal *Estado do Pará*¹² numa via dupla de prestígio, que poderia ser interpretado como a revista (ou o jornal) que tem em seus quadros um futuro médico é uma revista importante, certamente lhe rendendo frutos pessoais. Ao formar-se em medicina contava com 26 anos.

30

Figura 2. Bianor Penalber em foto de formatura.



Fonte: A Semana, 13 dez 1924d ano VII, número 347

Bianor Penalber defendeu sua tese de doutoramento, intitulada “Contribuição ao Estudo da Filariose”, em 14 de abril de 1925, perante uma banca formada pelos professores Mattos Cascaes, Oscar de Carvalho, Rodrigues de Souza, na presença de grande assistência, tendo recebido muitos elogios dos componentes da banca; em seus agradecimentos não deixou de ressaltar a importância de Camilo Salgado na sua formação, inclusive na orientação no assunto da tese (DEFESAS,1925 p.1). Tão logo formado iniciou sua carreira profissional em consultório juntamente como o Dr. Oscar de Carvalho, professor na Faculdade de Medicina e que fizera parte da sua banca de defesa de tese, o que pode sugerir um mútuo interesse de ambos (DR. BIANOR, A Semana,1924).

12O jornal *Estado do Pará* circulou de abril de 1911 a 1961, quando parou por problemas financeiros, retornando em abril de 1976, parando definitivamente em dezembro de 1980 (SEIXAS; SIQUEIRA, 2016).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Pelas suas boas relações com o corpo diretivo da Faculdade de Medicina, tudo levava a crer que Penalber seguiria a carreira de docente na referida instituição. Entretanto, um incidente ocorrido no hospital da Santa Casa, em 1926, e tendo como protagonista o secretário da faculdade, o Dr. Olimpio da Silveira, selou a sorte de Penalber. Após uma discussão, na enfermaria de clínica cirúrgica, ambos chegaram ao desforço físico, sendo necessário o auxílio de terceiros para separar os litigantes (A VERDADE, 1926).

Olimpio, que não atuava como professor na faculdade, era o poderoso secretário desta e o real responsável por sua administração, não aceitando quem o contrariasse. Penalber, apesar de sua propalada amizade com Camilo Salgado, saiu perdedor na contenda. Tanto que, ao candidatar-se, em 1931, à disciplina de Medicina Tropical, mesmo sendo candidato único, enfrentou alguns percalços como o adiamento do concurso. Chegou a ser nomeado pelo diretor Camilo Salgado, mas surpreendentemente, pouco tempo depois, a vaga seria dada a Emiliano de Souza Castro, que não a pleiteara quando o concurso estava aberto (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009). É possível que esse desfecho possa ter sido um desdobramento do entrevero como o secretário da faculdade.

De qualquer modo, Penalber (Figura 3) exerceu atividade docente como professor de Higiene no Instituto de Educação do Pará (IEP), além de atividade política, tendo sido deputado à Assembleia Legislativa do Pará, (ALENCAR, 1970).

Figura 3. Bianor Penalber desenhado por Andreino Cotta



Fonte: A Semana 15 jan 1927 ano X nº 455

Como médico teve participação destacada do Sindicato Medico Paraense, precursor do atual Sindicato dos Médicos do Pará (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2015), além de atuar como chefe de clínica e como diretor do Hospital da Santa Casa e como chefe de clínica Pré-Natal do Instituto de Assistência à Infância do Pará (ALENCAR, 1970).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Posteriormente Bianor Penalber mudou-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu vários cargos tais como: diretor-geral do Departamento Nacional de Migração e diretor do Departamento de Indústria e Comércio. Sua contínua atividade jornalístico-literária levou-o à Academia Luso-Brasileira de Letras, tendo escrito o livro “Imagens de Portugal”, fruto de sua visita àquela país (ALENCAR, 1970, p.132)¹³. Em 1931, Penalber fez um depoimento apaixonado sobre a Faculdade de Medicina do Pará, sempre exaltando seu diretor, como fazia desde os tempos acadêmicos:

A Faculdade de Medicina do Pará é dirigida por uma das figuras mais sabias do meio medico paraense, o professor Camillo Salgado, cirurgião insigne, cujo bisturi tem operado milagres admiraveis no campo da cirurgia. Sua s.^a é – pode-se dizer – o medico mais popular do Pará, tendo um prestígio proprio que é verdadeiramente impressionante. O corpo docente da Faculdade de Medicina do Pará reúne no seu seio notabilidades da classe médica paraense... (O MÊDICO, 1931, p.70-71).

32

Cronologicamente, o primeiro médico formado no Pará, Bianor Penalber foi agraciado pela revista *A Semana*, com o soneto comemorativo (Figura 4):

Figura 4. Perfil acadêmico de Bianor Penalber.



Fonte: *A Semana*, 9 ago 1924, ano VII, n.329.

Esses sonetos dedicados aos concluintes do curso médico, eram conhecidos na época como “perfis”. Deve-se destacar que não eram uma invenção paraense, sendo apenas uma reprodução de uma tradição bastante

¹³Neste livro ao falar de suas ligações com Portugal, Penalber também acaba relatando um pouco do seu exercício profissional, ao contar que, recém formado em medicina enfrentou “...uma guerra tenaz e injusta...” por parte de alguns médicos “...fracassados na profissão...”, quando um português dono de uma mercearia o ajudou ao fazê-lo médico da União Comercial do Pará e outro português lhe ajudou vendendo fiado latas de gasolina para seu automóvel, combustível que adquiria “...com método e gastava parcimoniosamente” em um momento em que sua clínica, como de “...todos os médicos neófitos, era dos parentes e dos caloteiros” (PENALBER, 1954, p.14).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

consolidada na Bahia e no Rio de Janeiro, terra das duas escolas médicas mais importantes no período. Em Salvador há o registro que umas das comissões que os diplomandos organizavam era a obrigatoriamente a de perfis, nos quais os doutorandos tinham suas fotos publicadas nos jornais, acompanhadas de minibiografias escritas em tom poético e satírico pelos próprios colegas (SANTOS, 1978).

No caso do Rio de Janeiro, como se já não bastasse o soneto, ainda acrescentavam uma quadrinha para um “epitáfio alegre”. Prado (1961, p.127), assim explica:

A erupção poética, êsse mal da adolescência, costumava florescer no fim do curso médico. Era o adeus comovido que certos poetrastos, de métrica claudicante e rimas forçadas, davam aos colegas e à Faculdade.
Na nossa turma não faltaram esses versejadores abelhudos (PRADO, 1961, p.127).

33

De todo modo, os sonetos, com ou sem “epitáfios”, constituíram-se, também, em uma novidade nos festejos.

Antonio Magno e Silva

Quando Antonio Magno e Silva tornou-se aluno da FMCP já era formado em odontologia, Diretor da Faculdade de Odontologia e catedrático de Clínica e Técnica na referida faculdade. A tradição oral sustenta a anedota que Magno e Silva fora mandado ao Rio de Janeiro para estudar medicina, retornando a Belém graduado em Odontologia. Diante de tal situação, seu pai teria dito que ele teria que ser médico, nem que tivesse de criar uma faculdade de medicina (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2009, p.32). Tal “versão” não encontra suporte na documentação pesquisada; pelo contrário, aponta para a importância da participação de Magno e Silva nessa história (MIRANDA; ABREU JUNIOR, 2018).

Nascido no município de Chaves, arquipélago do Marajó-Pará, em 11 de agosto de 1885, Antonio Magno e Silva graduou-se em odontologia pela Faculdade Nacional de Medicina –RJ em 1905, retornando em seguida para Belém, figurando entre os fundadores da “Escola Livre de Odontologia do Pará”, em 1914, precursora da atual Faculdade de Odontologia da UFPA. Paralelamente à carreira profissional e acadêmica, exerceu mandato como deputado estadual, iniciado no governo de Eneias Martins em 1913, mantendo-se no cargo até a dissolução da Câmara com a revolução de 1930 (LUCTO, 1939). Segundo o jornal *Folha do Norte*, “seu nome fulgura como um dos mais dinâmicos congressistas e, assim teve seu mandato constantemente renovado, sem solução de continuidade, até a dissolução da Câmara, com a revolução de 1930” (REGISTRO, 1939, p.4).

Sem informações mais detalhadas, Magno e Silva está incluído entre os professores do Colégio Paes de Carvalho, sendo mencionado como catedrático de Química (REGO, 2002). Magno e Silva formou-se entre os primeiros alunos da FMCP, mesmo sem afastar-se das suas atividades administrativas e acadêmicas na Faculdade de Odontologia. Ao graduar-se médico contava com 39 anos de idade (Figura 5). Sua defesa de tese, com o tema “Etiopatogenia das Cirroses”, também aconteceu no dia 14 de abril de 1925 (DEFESAS, 1925).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Figura 5. Antônio Magno e Silva.



Fonte: *A Semana* 5 maio 1928, ano X, n.522.

Exercendo concomitantemente a Odontologia e a Medicina, Magno e Silva permaneceu na direção da Faculdade de Odontologia e na docência na referida escola até a sua morte, em 1939 (DR. MAGNO, 1928). Segundo a *Folha do Norte*: “Como professor, sua proficiência se notabilizou na Faculdade de Odontologia, na Faculdade de Medicina, no Gynasio Paraense, e nas lições que desinteressadamente ministrava a numerosos jovens que á sua competencia recorriam” (REGISTRO, 1939, p.4). Curiosamente, sua propaganda no jornal aparentemente privilegiava a atividade médica, que aparecia, destacada, em primeiro lugar, seguida pela informação da qualificação como odontólogo e professor, e que “atende a determinados clientes da clinica dentaria (DR. MAGNO E SILVA, 1928, p.7). Em reconhecimento pela Odontologia no Pará, em 1984, em comemoração ao centenário do ensino da Odontologia no Brasil e dos 70 anos de fundação da Faculdade de Odontologia do Pará, o Conselho Universitário da UFPA instituiu a *Medalha Professor Antonio Magno e Silva* (UNIVERSIDADE, 1984). Antonio Magno e Silva também mereceu o seu soneto (Figura 6):

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Figura 6. Perfil acadêmico de Antônio Magno e Silva



Fonte: A Semana 9 ago 1924, ano VII, n.329.

Se a Camilo Salgado tem sendo atribuídas todas as glórias pela criação da FMCP, sem demérito à sua importância, tal fato ofuscou o real peso da participação de Antonio Magno e Silva nessa história, a qual somente pôde ser revisitada a partir das atas da congregação da Faculdade de Odontologia. Onde antes havia boatos, histórias apócrifas, até maldosas anedotas, agora há o relato dos fatos, reforçando a importância das atas como elemento de pesquisa. A Faculdade de Medicina permanece em débito para com Antonio Magno e Silva.

Honorato Remigio de Castro Filgueiras

Erroneamente informado em um dos poucos textos que falam nesses primeiros alunos, como “transferido da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1922, matriculando-se com a turma que nesse ano cursava o quarto ano” (LEITÃO, 1985, p.28). Honorato Remigio de Castro Filgueiras era cearense, filho de Honorato Remigio de Maria e Maria Childerica de Castro Filgueiras, nascido em 9 de fevereiro de 1876. Iniciou seus estudos superiores na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1895, cursando concomitantemente, Farmácia e Medicina. Em 1897 transferiu-se para a Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, graduando-se em Farmácia em 1899¹⁴, não concluindo o curso de medicina naquela ocasião (CEDEM,1910).

Após ter trabalhado como farmacêutico adjunto do Exército (EXERCITO, 1904), provavelmente atraído pela economia da borracha, como tantos outros, transferiu-se para Belém, onde passou a exercer a profissão de farmacêutico, tendo atuado, também, no Serviço Sanitário do Estado (ALMANAQUELAEMERT, 1915). Mais tarde, em 1911, graduou-se em Direito passando a exercer a

¹⁴O curso de farmácia tinha a duração de três anos (N.A).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

profissão de advogado. Tornou-se mais conhecido como professor de Português, tendo lecionado no Colégio Progresso Paraense, na Escola Normal (atual IEP) e no Ginásio Paes de Carvalho, no qual chegou à catedrático da referida disciplina.

Sua importância como professor de Português pode ser medida pelo fato de o Centro Cívico do mencionado colégio levar o seu nome (REGO, 2002), sendo mais lembrado como professor do que como advogado ou médico. Acredita-se que tenha requerido sua inclusão com aluno na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, em 1922, a fim de concluir seu curso, daí a confusão inicial (Figura 7). Honorato Filgueiras defendeu sua tese, versando sobre “Docimasia Pulmonar”, em 16 de abril de 1925 (NOVOS,1925, p.1).

36

Figura 7. Perfil acadêmico de Honorato Filgueiras.



Fonte: A Semana 23 ago 1924a, ano VII, n.331

Honorato Filgueiras teve, ainda, atividade política exercendo o cargo de deputado estadual, além de pertencer, também, ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Faleceu em 3 de novembro de 1941.

Hippolyto Carelli

É o caso mais interessante dentre os primeiros médicos formados no Pará. Partindo de uma nota lacônica: “tinha nacionalidade grega”, sem citação da fonte, esse cidadão foi uma incógnita por muito tempo nas histórias da Faculdade de Medicina de Cirurgia do Pará. Numa pesquisa mais acurada, descobriu-se que em sua tese de doutoramento, defendida em 18 de abril de 1925, denominada “Prophylaxia da Higiene na Tuberculose entre nós”, o autor dedica “as minhas duas pátrias: A ti Hellade estremeçada, meu berço; a ti [Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará \(IHGP\)](#), (ISSN: 2359-0831 - *on line*), Belém, v. 09, n. 01, p. 24 – 44, jan.-jun. / 2022.

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Brasil, patria de minha Esposa, e que carinhosamente me recebeste no teu seio hospitaleiro quando ainda adolescente” (CARELLI, 1925), o que fornece a indicação da sua nacionalidade, bem como de que ele chegara ao Brasil ainda adolescente. Possivelmente mais um que teria vindo para a Amazônia pensando em fazer fortuna com a borracha.

Carelli era um bem-sucedido comerciante, com atividades bastante diversificadas e estabelecido na capital paraense. Seus negócios, com filial na Alemanha, iam desde a comercialização de penas de aves da região, como as garças, que atingiam alta cotação entre os artigos exportados, até o comércio de pedras preciosas, passando por compra e venda de metais de qualquer espécie, inclusive material de uso na área da saúde, tais como medicamentos, seringas, artigos para laboratório, etc., fornecendo tais produtos para órgãos públicos, como a Profilaxia Rural, o que certa vez acabou gerando questionamentos (GRAVES, 1923). Em um anúncio do *Estado do Pará*, de setembro de 1913, há uma descrição dos negócios: “joalheria e bijouteria de ouro e platina, pedras preciosas, plaqués, pratarias e relógios. (...) Unico concessionario no Norte do Brazil, dos afamados relógios de algibeira, Enigmas, Cyma e Tavannes, da importante fabrica suissa” (CARELLI, 1913, p.5)¹⁵.

Outro fato intrigante sobre Carelli diz respeito à sua admissão à Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará e a consequente formatura por essa instituição. Pelos registros documentais tem-se que, do grupo inicial de alunos, somente cinco chegaram ao final dos seis anos de curso, no fim do ano de 1924, mas apenas 4 são considerados os primeiros médicos formados. Como o sistema de ensino era com aulas teóricas e práticas também no 6º ano – como visto ainda não havia a figura do internato -, isso implicaria que o estudante poderia ficar reprovado em alguma disciplina e não formar. É o que parece ter acontecido com o acadêmico Antônio Ferro e Silva, que apesar de figurar na foto publicada na revista *A Semana*, em novembro de 1924 (A SEMANA, 1924e), onde aparece com os outros quatro doutorandos, ladeando o professor Agostinho Monteiro, não concluiu o curso naquele ano.

À despeito de não constar na relação dos alunos inicialmente matriculados para cursar medicina em 1919, seja entre os que prestaram vestibular, seja entre os beneficiados pelos vários tipos de isenção àquele ano, para cursar o 1º ano, Carelli figura entre os presentes na primeira aula da Faculdade, que contou com a “assistência dos alumnos matriculados, professores, alumnos da Escola de Odontologia e diversas outras pessoas” (FMCP, 1944). Mais tarde, aparece relacionado entre os alunos que realizaram provas de segunda chamada em março de 1920, subentende-se relativas ao primeiro ano, ao lado de Bianor Penalber, entre outros (FACULDADE, 1920, p.3). É possível supor então que Hippolyto Carelli teve algum tipo de favorecimento, considerando que era um comerciante, com idade estimada em torno dos 40 anos, importador e exportador de produtos, em resumo: alguém com uma boa situação financeira e certamente bem relacionado na sociedade e no comércio paraense inclusive com representação no exterior.

¹⁵Encontra-se propaganda semelhante em jornal do Maranhão, o que dá conta da importância e da abrangência dos negócios de Carelli no norte do país (CASA, 1913).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Hippolyto Carelli (Figura 8) participou do movimento espírita no Pará, tendo feito parte da diretoria provisória da Associação Espírita Caminheiros do Bem, em 1926 (SANTANA et al., 2006). No que tange à atividade médica, o almanaque Laemert de 1926 menciona seu nome no corpo clínico do Hospital da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, em Belém (ALMANAK LAEMERT, 1926), mesma publicação que informa, em outro número mais adiante, o endereço de seu consultório (ALMANAK LAEMERT, 1936). Considerando que são bastante escassas as informações encontradas sobre a atividade médica de Hippolyto Carelli, de um modo indireto, as duas referências anteriores mostram sua atuação como médico pelo menos por um período de 12 anos, considerando-se a data de formatura¹⁶. Curiosamente a última referência encontrada sobre este personagem greco-brasileiro é como arrendatário do “Theatro Gloria”, que funcionava por ocasião das festividades relacionadas ao Círio de Nazaré, que acontecem todos os anos, em Belém, no mês de outubro. A notícia tecia críticas a Carelli, o qual, segundo o texto, sem realizar as reformas prometidas todos os anos à autoridade pública, “explora, engoda todos os anos a Prefeitura, seguro de que o poderá fazer eternamente, sem que do seu ludíbrio resulte o ‘interdicto’ com que o ameaçavam irrisoriamente” (O SR. HIPPOLYTO, 1939, p.4).

38

Figura 8. Hippolyto Carelli



Fonte: A Semana 14 jan 1922, ano IV, n.197

Uma última curiosidade sobre Hippolyto Carelli: em regozijo à formatura dos pioneiros pela escola medica paraense, a revista *A Semana* publicou às proximidades da colação, sonetos humorísticos dedicados a cada um dos novos médicos. Mesmo os que acabaram não formando naquela ocasião, como foi o caso de JJ Teixeira Lopes. Mas Carelli ficou sem o seu soneto, acrescentando mais um pouco de mistério à sua figura, já que os perfis, mesmo de maneira jocosa, trazem informações interessantes sobre os acadêmicos.

OS QUE FICARAM PELO CAMINHO

Acompanhando-se os relatos sobre a trajetória dos alunos da nova escola até à formatura, seis nomes são os referidos durante as últimas provas finais. Ressalta-se que no currículo do curso médico daqueles

¹⁶No mesmo Almanak Laemert (1922), está referenciado o endereço da joalheria de sua propriedade.

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

tempos as aulas e conseqüentemente as provas de avaliação continuavam por todo o sexto ano. A figura do internato, o estágio do sexto ano – agora do 5º e 6º anos – data dos anos finais da década de 1950¹⁷. Portanto, em 1924, às vésperas da colação, os alunos ainda estavam prestando exames. E sujeitos à reprovação, como aconteceu com os alunos Antonio Ferro e Silva e J.J. Teixeira Marques.

Retrocedendo um pouco no tempo, a revista *A Semana*, em janeiro de 1922, publicou uma fotografia com o seguinte título: “grupo de alunos do terceiro ano que na presente época de exames tiveram acesso para o quarto”. No flagrante, além do diretor e vice da faculdade, respectivamente o Barão de Anajás e Camilo Salgado, estão alguns professores e os alunos “Srs Antonio Ferro e Silva, J.J. Teixeira Marques, Bianor Penalber e Hipólito Carelli” (*A SEMANA*, 1922). No já mencionado número especial da revista *Pará-Medico*, de setembro de 1922, tem-se o seguinte:

Installada com sessenta e poucos alunos, o que representava um coeficiente notaval (sic), apenas alcançaram o 4º ano, dos que constituem essa **primeira turma** (grifo nosso), os oito alunos seguintes: Antonio Magno e Silva, João José Teixeira Marques, Bianor Martins Penalber, Matheus Lydio Pereira de Souza, Antonio Siqueira Mendes, Hippolito Carelli, Antonio Ferro e Silva e Aristoteles Matos Fernandes, todos internos do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, na clinica cirúrgica e medica, respectivamente, dos Drs. Camillo Salgado e Acylyno de Leão, cathedaticos de clinica cirurgica e propedeutica medica. (*FACULDADE*, 1922. p.363)

Esse contraste entre o relativamente elevado número inicial de alunos e os que prosseguiram nos estudos é atribuído a desistências por parte dos alunos, mas também ao rigor dos professores nas avaliações durante o curso, como um modo de mostrar a seriedade da nova escola, a qual, paradoxalmente, necessitava dos alunos para a sua manutenção financeira. Em 1922, esse excessivo rigor gerou descontentamento entre os alunos, que recorreram pedindo a intervenção do Diretor, o Barão de Anajás, o qual, ao tomar partido dos alunos, acabou se desentendendo com o vice-diretor, Camilo Salgado, que tomou partido dos professores, o que culminou com a renúncia do Barão como diretor.

Voltando a 1924, por conta das notícias das comemorações sobre a recente equiparação da escola, Teixeira Marques é mencionado como “doutorando”, ao lado de Magno e Silva e Bianor Penalber (*ESTADO DOPARÁ*, 1924). Mais adiante, no noticiário sobre as provas finais do sexto ano, no referente à prova de Medicina Legal, na qual foram aprovados Honorato Filgueiras, Bianor Penalber, Antonio Magno e Silva, Antonio Ferro e Silva e Hippolyto Carelli, é mencionado que: “um aluno ficou reprovado” (*MIRANDA; ABREU JUNIOR*, 2009, p.138). Quem teria sido?

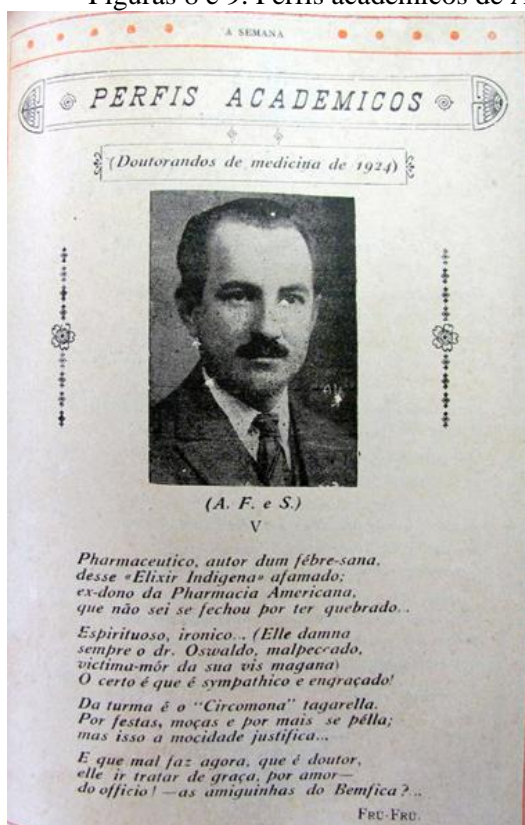
A mesma coisa aconteceu no relato sobre a prova de Clínica Médica, na qual constam como aprovados: Antonio Magno e Silva, Bianor Penalber, Honorato Filgueiras e Hippolyto Carelli. Antonio Ferro e Silva e Teixeira Marques não são mencionados. O certo é que Antonio Ferro e Silva formou em agosto de 1926. João José Teixeira Marques não consta nos registros de formatura da faculdade de medicina. E nem também como transferido para outra faculdade (FMCP, 1944).

De qualquer modo, ambos mereceram os seus sonetos entre os “doutorandos de 1924” (Figuras 8 e 9):

17A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará instituiu o internato a partir de 1958 (*UNIVERSIDADE*, 1958).

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

Figuras 8 e 9. Perfis acadêmicos de Antônio Ferro e Silva e João José Teixeira Marques.



Fonte: A Semana, 6 set 1924c, ano VII, n.333

Fonte: A Semana, 30 ago 1924b, ano VII, n.332

Esse tipo de comemoração poética pela formatura parece ter durado pouco em Belém. Pelo menos no que se refere aos médicos, não se encontrou outros exemplos que não os aqui relatados. Um privilégio dos pioneiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os quatro primeiros formandos pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, exerceram a profissão médica, paralelamente às suas demais atividades. Esses quatro pioneiros permitem ser analisados a partir de uma possível importância como egressos influenciando novas adesões à medicina? Dentro do contexto de época fica um tanto prejudicado, considerando a questão econômica, a qual certamente deve ter bloqueado muitas vocações. A título de esclarecimento, somente em 1950, com a Federalização, a Faculdade deixou de ser “livre”, permitindo assim que, pelo menos hipoteticamente, pessoas com menos poderes aquisitivos pudessem aspirar a ingressar no curso médico.

Embora os quatro tenham exercido a medicina, somente Magno e Silva chegou a desempenhar atividade docente na Faculdade de Medicina, como auxiliar de ensino de Clínica Médica, mas sua atuação desapareceu da história da instituição. Bianor Penalber, mesmo tendo atuado como médico em Belém, depois de alguns anos mudou-se para Rio de Janeiro, não deixando grande memória na medicina local paraense. Remígio Filgueiras é mais lembrado como professor de Português do Colégio Paes de Carvalho, nominando

Doutores polivalentes: As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

inclusive o grêmioestudantil dessa escola. Hippolyto Carelli é um personagem que simplesmente desaparece dos relatos historiográficos envolvendo a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Um fato inusitado e praticamente desconhecido une, de certo modo, esses médicos pioneiros. A inspeção realizada na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, em 1926, pelo secretário do Departamento Nacional de Ensino, Dr. Paranhos da Silva, gerou um relatório sobre as condições de funcionamento da referida faculdade. Embora, enquanto esteve em Belém, Paranhos nada tenha questionado acerca da Faculdade de Medicina, ao retornar ao Rio de Janeiro, a imprensa local publicou reportagens dizendo das possíveis irregularidades encontradas, tais como, alunos não possuidores de documentos comprobatórios da escolaridade exigida para o ingresso no ensino superior, além da própria falta de equipamentos da escola. Paranhos teria ordenado ao diretor da faculdade, Camilo Salgado, cancelar as matrículas dos alunos não possuidores dos preparatórios estipulados na lei do ensino e, bem assim, dos diplomas expedidos em 1924 e 1925, o que incluiria: Bianor Penalber, Antonio Magno e Silva, Hippolyto Carelli e Antonio Ferro e Silva. Honorato Remigio de Castro Filgueiras não é mencionado (ACADEMIAS,1926, p.8). Pelo desenrolar da história, nada do proposto foi efetivado.

Independentemente de qualquer imbróglio que possa ter existido, por mais que tenham sido somente quatro os primeiros médicos formados, algo bem distante do ideal necessário para a tarefa que justificava a criação da Faculdade de Medicina – a de colocar mais médicos no interior do Pará e, conseqüentemente, contribuir para o saneamento do vale amazônico -, cada um deles era na prova de que a faculdade era, agora, uma realidade, não apenas uma ideia. Um longo caminho ainda precisava ser percorrido, contudo os primeiros passos estavam dados.

REFERÊNCIAS

ABREU JUNIOR, José Maria de Castro. *O vírus e a cidade: rastros da gripe espanhola no cotidiano da cidade de Belém* (1918). Belém, PA: Editora Paka-Tatu, 2019, 244p.

ACADEMIAS & escolas. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 18 set 1926, p.8.

ALENCAR, Gualter Loiola. *Quem é quem no Pará*. Belém: Editora Persona, 1970.

ALMANAK LAEMMERT. 1915, p.3327.

ALMANAK LAEMMERT. 1922, p.504.

ALMANAK LAEMMERT. 1926, p. 651.

ALMANAK LAEMMERT, 1936, p.872.

A SEMANA, Belém, 14 jan 1922, ano IV, n.197.

A SEMANA, Belém 9 ago 1924,ano VII, n.329.

A SEMANA, Belém, 23 ago 1924a, ano VII, n.331.

A SEMANA, Belém, 30 ago 1924b, ano VII, n.332.

**Doutores polivalentes:
As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do
Pará**

A SEMANA, Belém, 6 set 1924c, ano VII, n.333.

A SEMANA, Belém, 13 dez 1924d ano VII, n. 347.

A SEMANA, Belém, 24 nov 1924e anno VII n° 344.

A SEMANA, Belém 15 jan 1927 ano X n° 455.

A SEMANA, Belém, 5 maio 1928, ano X, n.522.

A VERDADE sobre o incidente da Santa Casa, *Estado do Pará*, Belém, 16 set 1926, p.1.

BRASIL. Decreto nº. 11.530, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundario e o superior na Republica. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, Disponível em:
<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=52597>>. Acesso em: 15 set.2020.

BRASIL. Decreto nº 4.615, de 7 de dezembro de 1922. Reconhece como de caracter official, em todo o territorio da União, para todos os efeitos legais, os diplomas conferidos pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. *Diário Oficial da União*. Disponível em
<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4615-7-dezembro-1922-568622-publicacaooriginal-91956-pl.html>>. Acesso em 165 set 2020.

CALIXTO, Nassim da Silveira. Faculdade de Medicina: aspectos históricos. *Rev. Med Minas Gerais* 2011; 21 (1):89-104. Disponível em<<http://rmmg.org/artigo/detalhes/299>>. Acesso em 15 set 2020.

CARELLI, Hippolyto. *Prophylaxia da tuberculose entre nós*. Belém, Oficinas gráficas do Instituto Lauro Sodré, 1925, 71p.

CARELLI, Hippolyto. *Estado do Pará*, Belém, 6 set 1913, p.5.

CASA. *Pacotilha*, CIDADE 23 out 1913, p.4.

CASTRO, Raimundo Nonato. Uma revista ilustrada: a Semana e o olhar sobre a Amazônia (1917-1943). *Brocar*, 42 (2018): 209-236. Disponível em file:///C:/Users/arigu/Downloads/Dialnet-UmaRevistaIlustrada-6914341.pdf. Acesso em: 09 set 2020.

CEDEM. *Dossiê escolar de 1910*. Dossiê escolar do aluno Honorato Remigio de Castro Figueiras. Faculdade Nacional de Medicina: Rio de Janeiro: CCS/UFRJ.

DEFESAS de these. *Estado do Pará*, Belém, 15 abr 1925, p.1.

DR. BIANOR Penalber. A SEMANA 20 dez 1924.

DR. MAGNO E SILVA. *Folha do Norte*, Belém, 25 abr 1928, p.7.

ESCOLA de Odontologia e Faculdade de Medicina do Pará. *Estado do Pará*, Belém 12 fev 1919, p.1.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. *Educação Unisinos* 11(2):103-110, maio/agosto 2007. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5698>> Acesso em: 09 set. 2020.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 25 jan 1919 p.2.

ESTADO DO PARÁ, Belém, 08 ago 1924, p. 3.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), (ISSN: 2359-0831 - *on line*), Belém, v. 09, n. 01, p. 24 – 44, jan.-jun. / 2022.

Doutores polivalentes:
As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

ESTADO DO PARÁ, Belém, 24 nov 1924, p.3.

EXERCITO. *Correio da Manhã*, RJ, 3 jun 1904, p.4

FACULDADE DE MEDICINA E ESCOLA DE ODONTOLOGIA DO PARÁ. *Estado do Pará*, Belém, 11 mar 1919 p. 2.

FACULDADE de MEDICINA. *Estado do Pará* 25 abr 1919, p. 1

FACULDADE DE MEDICINA. *Estado do Pará*, Belém, 14 mai 1919a, p.2.

FACULDADE DE MEDICINA. *Estado do Pará*, Belém, 26 mar 1920, p.3.

FACULDADE DE MEDICINA. *Pará-Médico*, vol. II, anno VIII, n.10, setembro 1922c, p.362-365.

FACULDADE de Medicina Estado do Pará, 9 jun 1924 p.2.

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO PARÁ (FMCP). *Relatório do ano de 1944 apresentando a congregação pelo diretor Acilino de Leão*. Belém: Oficinas Graficas da Revista de Veterinaria, 1945.

FREITAS, José Octavio de. *História da Faculdade de Medicina do Recife: 1895 a 1943*. 2. Ed. Recife: Ed. Universitária de UFPE, 2010. 317 p.

GASPAR, Elaine da Silva; BORGES, Gleydson Fernando de Lima; CHAQUIAM, Miguel. Liceu Paraense: berço cultural na Amazônia. *Traços*, Belém, v. 12, n. 25, p. 149-169, jun. 2010. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/revistatracos/article/view/530/213>. Acesso em: 10 set 2020.

GRAVES acusações á Prophylaxia Rural no Pará. *À Noite*, Rio de Janeiro, 22 set 1923, p.8.

LEITÃO, Ernesto Gondim. Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. Reminiscências. In: BECKMANN, Clodoaldo Fernando Ribeiro et all.: *Anais do Simpósio sobre História da Ciência e da Tecnologia no Pará*. Belém, Gráfica e Editora Universitária, 1985, tomo I, 343 p.

LUCTO. *Estado do Pará*, Belém, 28 jan 1939, p.6.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de; ABREU JUNIOR, José Maria de Castro. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará 1919-1950. Da fundação a federalização*. Belém: Edição dos autores, 2009. 510 p.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de. *A epidemiologia das doenças infecciosas no início do século XX e a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará*. 2013, 110f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Belém, 2013.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de; ABREU JUNIOR., José Maria de Castro. Razões do esquecimento: em busca do Sindicato Medico Paraense. *Rev Pan-Amaz Saude* 2015; 6(2):11-21.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de; ABREU JUNIOR, José Maria de Castro. Os primeiros dias da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará: o protagonismo de Antônio Magno e Silva. *Rev. Pan-Amaz Saude* 2018; 9(3):13-20.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de; ABREU JUNIOR, José Maria de Castro. *Instituições e personagens: histórias da medicina no Pará*. Belém: Paka-Tatu, 2019.

Doutores polivalentes:
As histórias dos primeiros médicos formados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Proj. História*, São Paulo. 10:7-28. dez.1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 09 set. 2020.

NOVOS MÉDICOS. *Estado do Pará*, 18 abr 1925 p.1.

O ENSINO. *Estado do Pará*, Belém, 18 dez 1919 p.4.

O MEDICO que conseguiu retardar centenas de casamentos com assentimento dos noivos para a finalidade eugênica do tratamento pre-nupcial. *Vida Doméstica* (RJ), n.157 abr 1931 p.70-71.

O SR. HYPPOLITO Carelli. *Folha Vespertina*, Belém, 4 ago 1939, p.4.

OS NOVOS médicos. *Estado do Pará*, Belém, 7 dez 1924, p.1.

PARÁ-MÉDICO. Belém, a. 21, n. 49, dez. 1939.

PENALBER, Bianor. *Imagens de Portugal*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1954

PRADO, A. de Almeida. *Escolas de ontem e de hoje*. São Paulo: Anhambi, 1961.

REGO, Clóvis Silva de Moraes. *Subsídios para a história do Colégio Estadual Paes de Carvalho*. Belém: EDUFPA/L&A Editora, 2002. 455 p.

REGISTRO Funebre. *Folha do Norte*, Belém, 28 jan 1939 p.4.

RIBEIRO, Marcos Augusto Pessoa. *A Faculdade de Medicina da Bahia na Visão de seus Memorialistas 1854-1924*. Salvador: EDUFBA, 1997.

SANTANA, Verônica Neuma Ferreira; PONTES, Demóstenes Jesus de Lima; BARBOSA, Jonas da Costa. *O Espiritismo no Pará: 100 anos de União Espírita Paraense*. Belém: UEP, 2006.

SANTOS, Ruy. *A Faculdade do meu tempo*. Memórias 2º Volume. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1978.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; SIQUEIRA, Thaís Christina Coelho. Imagem e imprensa na Amazônia: a configuração da fotografia no jornal Estado do Pará. *Revista Observatório, Palmas*, v.2, n.5, 121-154, set/dez 2016. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/267892189.pdf>> Acesso em 09 set 2020.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; RODRIGUES, Leonardo Santana dos Santos. Revista A Semana: uma publicação ilustrada e satírica na Belém do final do século XIX. *Revista Brasileira de História da Mídia*. v. 6, n.01 (2017), 148-161, jan/jun 2017. Disponível em <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6062/3551>>. Acesso em 09 set 2020.

UNIVERSIDADE DO PARÁ. *Regimento da Faculdade de Medicina*. Diário Oficial, 6 de abril de 1958.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. *Resolução nº 546, de 24 de outubro de 1984*. Institui a Medalha Professor Antônio Magno e Silva comemorativa ao 70º aniversário de criação do Curso de Odontologia.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Universidade do mate: história da UFPR*. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. 222p.

Texto recebido em: 06/03/2021
Texto aprovado em: 03/04/2022